

NACH PORTVGALIS SHROT UND KORN

Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

PARTE VIII – Amoedações da União Polónia-Lituânia 1562 - 1622

António Miguel Trigueiros

Introdução

Continuamos neste número a divulgação da série de moedas cunhadas no Norte da Europa, desde os Países Baixos até à Letónia, inspiradas no modelo dos grandes portugueses de ouro manuelinos e joaninos. Depois das primeiras emissões da cidade livre e hanseática de Hamburgo de 1553-1560, que lançaram a moda dos «portugalöser» no valor de 10 ducados, outros estados, cidades e bispados vizinhos da Dinamarca, da Suécia, da península da Jutelândia, da cidade de Lubeque e do bispado de Bremen seguiram o seu exemplo, bem como, outras cidades situadas ao longo da grande rota fluvial do rio Elba, de Magdeburgo e de Luneburgo, até aos poderosos territórios dos eleitores da Saxónia e de Brandenburgo-Prússia.

Neste artigo falaremos das emissões da Polónia-Lituânia, um dos maiores e mais poderosos estados da Europa em finais do século XVI (incluía a Bielorrússia e a Ucrânia), que não só controlava o trânsito marítimo do nordeste do mar Báltico até à Rússia, como também outra importante e antiga rota comercial, já utilizada desde o tempo dos vikings, na ligação entre o Báltico e o mar Negro, e daí até ao Mediterrâneo, ao império bizantino e às cidades-estado dos mercadores italianos.

Foi surpreendente verificar que a primeira cunhagem polaco-lituana de moedas de 10 ducados tinha tido lugar em 1562, na cidade lituana de Vilnius, poucos anos após o início das amoedações hamburguesas, e que muitas outras tinham sido feitas por todo o território da comunidade polaco-lituana nas décadas de 1580 e de 1590, também elas cunhadas muito antes das amoedações da Dinamarca, da Suécia e dos principados e bispados da Jutelândia, como se pode verificar na cronologia publicada no número anterior e agora parcialmente reproduzida, depois de aumentada com novas informações:

1553/1560 – 1582: Hamburgo, armas da cidade e cruz de Cristo

1562: Polónia-Lituânia, Vilnius, Segismundo Augusto, busto e armas

1570: Brandenburgo, duque Joaquim II, armas e cruz de Cristo

1580: Polónia-Lituânia, Vilnius, Estêvão Batóry, busto e armas (novo)

1584: Dinamarca, ensaio Portugaleser Frederico II e Sofia

1585: Suécia, João III, Portugalöser, busto e armas sem cruz de Cristo

1584/1587/1590: Brandenburgo, duque João Jorge, busto e cruz de Cristo

1586: Polónia-Lituânia, Riga, Estêvão Batóry, busto e armas da cidade

1587/1590: Saxónia, duque Cristiano I, busto e cruz de Cristo

1587-1622: Polónia-Lituânia, coroa, Segismundo III Vasa, busto e armas

1591-1593: Dinamarca, armas reais de Cristiano IV e cruz de Cristo

1592: Polónia-Lituânia, Riga, Segismundo III Vasa, busto e armas (novo)

1593-1606: Diocese de Lubeque, duque João Adolfo, armas e cruz de Cristo

Reveste-se de particular interesse numismático o facto destas emissões quinhentistas polaco-lituanas, de moedas de ouro de 10 ducados, terem recebido um nome que por si só diz tudo: PORTUGAL – PORTUGALY. Ao contrário da nomenclatura alemã, que popularizou o nome PORTUGALÖSER, aplicado às moedas que mostravam a cruz de Portugal no reverso, as moedas polacas nada têm nas suas gravuras que faça lembrar os portugueses de ouro de Portugal, ou os portugueses de Hamburgo. Nem a cruz de Cristo, nem qualquer legenda alusiva a Portugal. No entanto, desde o primeiro momento da sua cunhagem em 1562, na cidade lituana de Vilnius, foram conhecidos pelo nome de «Portugal», uma nomenclatura que sobreviveu pelos séculos futuros e permanece ainda hoje no léxico numismático polaco: *«Portugal» é o equivalente em polaco ao «Portugalöser» da Alemanha e da Escandinávia.* *

Durante o nosso trabalho de recolha bibliográfica e de pesquisa numismática, realizado com o apoio de curadores de numismática do Museu Nacional da Polónia, em Varsóvia, e do Instituto Nacional Ossolineum, em Wrocław, foi-nos dado conhecimento de um importante artigo publicado em Varsóvia em 1986 pelo numismata e arqueólogo Andrzej Mikolajczyk, já falecido, considerado como o maior especialista polaco nas moedas de ouro desta época, e que é também o autor de outro importante estudo dos portugalóides polacos, publicado em Lisboa em 1985, nas Actas do III Congresso Nacional de Numismática.

É em sua memória e como homenagem póstuma a esse historiador e numismata polaco, que fizemos a tradução do seu artigo de 1986 para inglês e depois para português, que publicamos na íntegra neste número.

Portugaly i kontakty portugalsko-polskie w XVI-XVII w.

Os Portugaly polacos e as relações entre Portugal e a Polónia nos séculos XVI e XVII

por Andrzej Mikolajczyk

«Em finais do século XVI, a Polónia, ou mais concretamente, o estado que englobava as terras da coroa do reino da Polónia e o grão-ducado da Lituânia, deu início à cunhagem de grandes moedas de ouro, com o valor de 10 ducados e o peso de 35 g. Porquê tal decisão, num país pobre em recursos naturais de metais preciosos, sobretudo ouro? Hoje em dia estas moedas constituem grandes raridades numismáticas em museus polacos e estrangeiros. Que significado teria o facto de os polacos apelidarem essas grandes moedas preciosas de «portugal» e «portugaly»?

O aparecimento dos grandes «portugueses» de ouro na cunhagem polaca, ou

seja, no primeiro sistema monetário moderno no Leste europeu, criado em 1580, pode ser encarado como uma espécie de elo de ligação da cunhagem moderna em toda a Europa, numa época em que as grandes descobertas geográficas, as viagens até à Ásia e a conquista do Novo Mundo, tinham alterado profundamente a percepção das distâncias no espaço europeu e alargado os horizontes do mundo conhecido.

Para um melhor entendimento das razões que terão levado à grande reforma monetária polaca de 1580, torna-se necessário apresentar aqui como era o estado polaco no final do século XVI. A Polónia funcionava então como uma união pessoal entre a Coroa e o Grão-Ducado da Lituânia, concretizada desde 1386 pelo príncipe Vladislau da Lituânia, fundador da célebre e poderosa dinastia dos Jagiellons na Polónia. A União tinha sido concretizada face à ameaça dos cavaleiros teutónicos, e passaria a união de facto desde 1569, novamente, face à ameaça de outro seu poderoso vizinho, o grande-principado de Moscovo.

A união seria também reforçada pela conversão ao catolicismo do seu primeiro soberano, também em 1386, o que aproximou culturalmente as duas partes do país. Durante o século XV, a posição internacional de grande relevo da Polónia-Lituânia seria reforçada pela ascensão de alguns dos seus membros aos tronos da Boémia e da Hungria. Não admira que as correntes vivificantes da Renascença italiana tenham penetrado neste novo país, estável e aberto aos problemas europeus. O desenvolvimento do parlamentarismo local e de Estado, e o grande desenvolvimento da ciência e da arte polacas, conduziram o país a uma profunda transformação.

Os processos da unificação foram favorecidos por ambas as partes e acompanhados pela crescente influência exercida pela nobreza polaca sobre os problemas políticos. Na Polónia, a classe da nobreza era muito numerosa, muito mais do que noutros países europeus, representando 10% da população, e o país chegou a ser apelidado de „República dos Nobres”. Em 1569, o último rei da dinastia dos Jagiellons, Segismundo Augusto (1548-1572), assegurou em Lublin a unidade do Estado, concluindo a plena união política entre a Coroa do reino da Polónia e o Grão-Ducado da Lituânia. Nasceu então a União da Polónia-Lituânia, também conhecida como a „República das Duas Nações”, cujos soberanos passaram desde então a ser eleitos.

Em 1576, a coroa da Polónia-Lituânia passou para o príncipe húngaro Estevão Batory (1576-1586), da Transilvânia, que teve o grande mérito de reforçar o Estado, defendendo-o contra as investidas do russo Ivan-o-Terrível, e concluído, em 1580, a grande reforma que permitiu a união monetária entre as terras da Coroa, a Lituânia e a Livlândia. Nas terras da Coroa polaca, o sistema monetário tinha sido reformado na época de Segismundo-o-Velho (1506-1548), abandonando-se o antigo sistema medieval e estabelecendo uma complexa hierarquia das moedas de ouro e de prata de diferentes títulos, mas cambiáveis entre si. Foi também unificado o sistema monetário em vigor na Prússia principesca e nas cidades comerciais, como Torun/Thorn, Elglab e sobretudo Gdansk (Danzig, em alemão).

Por altura da reforma monetária de 1580, a Polónia-Lituânia tinha uma superfície de aproximadamente 815 mil km² (correspondente à superfície actual de Portugal, Espanha e Grã-Bretanha juntos), com uma população de 8 milhões de pessoas, divididos em classes sociais: os camponeses, com cerca de 67%; os burgueses, com 23%; e os nobres com 10%. A União era um Estado multi-nacional. A maior parte da população falava línguas eslavas, entre elas o polaco, o ucraniano (que na época cha-

mava-se russo), e o bielorusso. No grão-ducado da Lituânia, a língua predominante era o lituano, uma língua do grupo báltico. Na Curlândia e na Livónia, os camponeses e a pequena burguesia falavam letão, do mesmo grupo báltico. Na Prússia, uma parte da população falava alemão. Existiam comunidades judaicas em numerosas cidades, e os seus membros falavam yiddish.

No território da União viviam também representantes de outras nações, tais como: arménios, caraitas, valáquios, ou tártaros que, como aqueles, conservavam as suas línguas e a sua fé religiosa. No século XVI, tão tempestuoso do ponto de vista religioso em toda a Europa, a Polónia-Lituânia era um estado tolerante, dava a todos os habitantes a possibilidade de pregarem à sua própria maneira o nome de Deus, sem medos e sem injustiças, mantendo-se a Igreja Católica com o maior número de crenças e com a mais sólida posição política e económica.

Retomando os aspectos monetários da reforma de 1580, o regulamento estabelecia as seguintes espécies de moedas: de ouro – ducados; de prata – taleres, meios-taleres, szótaki=6 grossos; trojaki=3 grossos; e de bolhão – grossos, meio-grossos e soldos = 1/3 de grosso; ternários=3 dinheiros, duplos-dinheiros e dinheiros. As moedas utilizadas no comércio internacional eram os ducados, taleres e seus meios, cunhados de acordo com o padrão monetário admitido em vários países europeus. Os 6 e 3 grossos começaram por ser moeda local, mas depressa se tornaram moeda de circulação internacional, principalmente na Europa Central, Oriental e nos Balcãs. Os soldos, ternários e dinheiros eram empregues nas pequenas transacções quotidianas.

A cunhagem das moedas obedeciam a um sistema unificado em todas as casas de moeda da Coroa, da Lituânia e das Cidades comerciais. No final do século XVI existiam na União as seguintes casas de moeda: da Coroa - Cracóvia, Olkusz, Poznan, Bydgoszcz e Malbork; da Lituânia – Vilnius; e das Cidades – Gdansk, Torun e Riga (hoje a capital da Letónia).

A reforma monetária de 1580 envolveu, portanto, uma grande parte da Europa Central e Oriental, dada a superfície da comunidade polaca-lituana, que como se disse, equivalia a Portugal, Espanha e Grã-Bretanha juntas, ou ainda, às da Grécia, Albânia, Bulgária, Roménia, Jugoslávia e Hungria. Foi por consequência uma reforma excepcional e de grande alcance político e económico, que contrariava a tendência europeia de desintegração monetária.

A unificação do sistema monetário na União da Polónia-Lituânia teve um grande sucesso, porque teve em conta toda a realidade desse grande país e dos interesses das suas classes sociais, ao mesmo tempo que atendia à realidade da situação monetária no estrangeiro. A grande maleabilidade da reforma de 1580 de Estevão Batory permitiu, em grande parte, ter em consideração as necessidades do comércio externo polaco, marítimo e terrestre, ter em conta o balanço de metais preciosos e a relação da flutuação entre o valor da prata e do ouro, factores que tinham influência directa na política monetária polaca da época, pois a União não detinha reservas desses metais, estava afastada dos países ricos nos mesmos (que eram na época os dois países da Península Ibérica) e dependia sempre do ouro e da prata que afluía do estrangeiro.

A Europa económica funcionava, apesar de todos os inconvenientes da desintegração monetária interna, à maneira de vasos comunicantes, cujo afluxo de ouro e de prata nessa parte ocidental do continente não podia ficar sem eco na outra extre-



Moedas de prata da Polónia-Lituânia: à esq., grosso de Gdansk de 1579 (bolhão, dia. 23 mm, 1,7 g); ao centro, 3 grossos de 1582, de Vilnius (dia. 21 mm, 2,3 g); à dir., 3 grossos de 1589, de Riga

midade. Isso era tão importante já que os dois extremos da Europa encontravam-se ligados por relações comerciais. Essas relações entre a Polónia e Portugal, desenvolvidas por intermédio do porto de Gdansk, eram importantes no século XVI e início do século XVII.

As importações de sal português por Gdansk, em 1498, representavam 6% do total de sal entrado nesse porto, e em 1506 apenas 1%, e provinha sobretudo de Setúbal. De Lisboa e do Porto vinham especiarias e vinho. Portugal importava produtos florestais: madeiras, pez e alcatrão vegetal, necessários à construção naval, e também trigo polaco. O comércio polaco-português era mantido em Gdansk por um grupo de cerca de 70 comerciantes locais, cuja posição era garantida por privilégios dados por D. João II em 1490, confirmados por D. Manuel I em 1503 e por D. João III em 1528. Com a perda do monopólio das especiarias do Oriente, verificada em meados do século XVI, as relações marítimas directas entre Gdansk e os portos de Portugal sofreram forte redução, o comércio passou a fazer-se por intermédio de comerciantes holandeses, sobretudo de Amesterdão: no final do século XVI, 90 por cento de todo o comércio estrangeiro do porto de Gdansk estava orientado para a Europa Ocidental, principalmente para a Holanda. Nos anos de 1597 a 1631, e de acordo com os registos conhecidos dos livros comerciais de Amesterdão, as navegações entre Amesterdão e Gdansk compunham-se em 27% de produtos portugueses, principalmente sal de Setúbal na viagem de ida, e trigo da Polónia, embarcado de volta. Em meados do século XVII essas relações comerciais diminuíram e os contactos entre Gdansk e os portos de Portugal dexaram de ter a anterior importância.

Foi portanto neste enquadramento que apareceram na Polónia as grossas moedas com o valor de 10 ducados, cunhadas sobre o modelo das moedas portuguesas. Os primeiros «portugueses» foram cunhados em Lisboa por D. Manuel I (1495-1521), com o valor de 10 cruzados de ouro. D. João III (1521-1553) continuou com a sua emissão até 1538. Este padrão monetário tornou-se muito útil e conveniente no comércio internacional e os «portugueses» começaram a ser fabricados na Alemanha

(onde são conhecidos por «portugalöser», cuja tradução polaca é “portugalów”), na Escandinávia e na União da Polónia-Lituânia, onde eram apelidados de «portugal».

O primeiro «português» polaco foi cunhado em 1562 na casa da moeda de Vilnius, na Lituânia, em nome de Segismundo Augusto (1548-1572), iniciando uma longa série de moedas polacas-portugal. Foi uma das primeiras moedas de 10-ducados não-portuguesa cunhada na Europa do Norte. A sua cunhagem deve ter sido em grande número, dado que ainda hoje podem ser encontrados alguns exemplares em diversas coleções mundiais. Moedas semelhantes em valor foram depois cunhadas na casa da moeda de Vilnius em 1580, e na casa da moeda da cidade de Riga, em 1586. Estas emissões não passaram de uma modesta introdução ao sistema dos «portugueses», que seria desenvolvido no tempo de um rei da nova dinastia sueca dos Vasa, Segismundo III (1587-1632), célebre na história da Polónia por ter transferido a capital de Cracóvia para Varsóvia.

Durante o seu reinado foram cunhados «portugal» de ouro de 10 ducados e «meios-portugal» de 5 ducados, nas casas da moeda da Coroa polaca, de Olkusz, Poznan, Malbork, Kraków e Bydgoszcz. Entre 1604 e 1622, também foram cunhados na casa da moeda lituana de Vilnius, e também nas cidades de Gdansk, Torun e Riga. Contudo, as cunhagens destas cidades foram esporádicas e não tiveram a abundância registada nas oficinas da Coroa ou da Lituânia. Nos reinados seguintes, de Vladislau IV (1633-1648) e do seu irmão João Casimiro (1648-1668), a produção e emissão dos «portugueses» e ouro polacos caiu para números insignificantes.¹

Verifica-se assim, que o desenvolvimento da emissão dos «portugueses» polacos coincidiu com o auge das relações comerciais polaco-portuguesas, no final do século XVI e primeiro quartel do século XVII. Na história da moeda europeia encontra-se com frequência a situação em que uma espécie de moeda – de ouro ou de prata – inspirando confiança e procurada no mercado monetário internacional, era rapidamente introduzida por outros emissores nos seus sistemas monetários. Evidentemente, em primeiro lugar era imitado, antes de mais, o padrão monetário, ou seja, o peso da moeda, o título e o peso de ouro ou da prata fina. Muitas vezes era imitado o aspecto da moeda, o tipo de apresentação, a composição visual, etc.

Os «portugal-portugaly» polacos tiveram unicamente os valores intrínsecos dos protótipos portugueses. Em contraste com os «portugalosers» da Alemanha e da Escandinávia, não se distinguiram das outras moedas polacas-lituanas. No anverso apresentavam a efígie do soberano e, no reverso, os brasões. As efígies e os brasões dos reis eram acompanhados das inscrições latinas correspondentes.

Na cunhagem dos «portugueses» polacos, a partir de uma espessa chapa de ouro, eram utilizados muitas vezes os cunhos preparados para bater os taleres de prata, cujos módulos pouco ou nada diferiam deles.

A noção do «portugal» ligada a uma espessa moeda de ouro, de valor múltiplo do ducado, foi bem aceite na Polónia-Lituânia e sobreviveu muito tempo depois destas cunhagens terem cessado. Este é, no entanto, um outro fenómeno, ligado à tradição oral na vida económica do país. As pessoas ricas enumeravam, nas suas relações de bens ou em testamentos, em dinheiro, os «portugaly». Não se trataria, com certeza,

1 Nota do tradutor – Olkusz (no sul, na chamada Pequena Polónia), Poznan (Posen em alemão, capital da Grande Polónia), Malbork (Marienburg em alemão, a norte, no delta do rio Vístula), Kraków (Cracóvia em português) e Bydgoszcz (Bromberg em alemão, no norte)

das moedas portuguesas, mas sim das grossas moedas europeias com o valor de 10 ducados.

Assim, o «portugal» polaco é um testemunho e uma prova das influências longínquas, à escala europeia, da moeda «português», tanto na produção monetária oficial da União, como na consciência das pessoas. É um testemunho das relações comerciais mútuas, da grande prosperidade e dos largos horizontes da actividade económica dos dois países, no século XVI e princípios do século XVII.»

[Andrzej Mikołajczyk, *Portugaly i kontakty portugalsko-polskie w XVI-XVII w.*, Biuletyn Numizmatyczny, nr 5-8 (217-220), 1986, p. 94-98. Traduzido do original polaco para inglês, e vertido para português por António Trigueiros]

PARTE VIII – Amoedações de Portugal na Polónia-Lituânia (1562-1622)

Segismundo II Augusto (1520 - 1548 - 1572)

Segismundo II foi o último soberano da dinastia dos Jagiellons, que reinava na comunidade polaca-lituana desde 1386. Subiu ao trono em 1548 em sucessão do seu pai, Segismundo I o Velho. O seu reinado foi marcado, em primeiro lugar, por três casamentos sem filhos e grandes conflitos com a nobreza dominante, já então dividida entre protestantes e católicos; pela aquisição em 1561-63 de grande parte da antiga confederação da Livónia (actualmente, Letónia e Estónia), a norte; e pela permanente ameaça otomana, a sul, onde os turcos já dominavam a actual Hungria, tomando como vassalos da Sublime Porta os principados da Transilvânia, da Moldávia e da Valáquia.

Dele se diz que nenhum outro rei polaco parece ter compreendido a natureza e a maneira de funcionar da dieta ou parlamento, que detinha o real poder político. Dotado de uma grande destreza diplomática, soube evitar tomar partido entre protestantes e católicos, entre austríacos e alemães. A sua empresa mais marcante foi a de ter conseguido a união política entre a coroa polaca e o grão-ducado da Lituânia, no acordo de Lublin, em 1569. Nascia a República das Duas Nações, cujo escudo de armas mostrava o cavaleiro branco da Lituânia, esquartelado com a águia branca da Polónia.

Entre os seus títulos reais figuravam (em latim): Sigismundus Augustus Dei gratia rex Poloniae, magnus dux Lithuaniae, nec non terrarum Cracoviae, Sandomiriae, Siradiae, Lanciciae, Cuiaviae, Kijoviae, Russiae, Woliniae, Prussiae, Masoviae, Podlachiae, Culmensis, Elbingensis, Pomeraniae, Samogitiae, Livoniae etc. dominus et haeres. Ou seja: *Segismundo Augusto, pela graça de Deus, rei da Polónia, grão-duque da Lituânia, e também das terras da Cracóvia, Sandomiria, Sieradz, Lenczyca, Kuyavia, Kiev, senhor hereditário da Ruténia, Volhynia, ducado da Prússia, Masóvia, Podlasie, terras Chełmno, Elbing, Pomerânia, Samogicia, Livónia, etc.*

TIPO PL/LI 1 – Segismundo II Augusto, Portugal de 1562, Vilnius. Efégie no reverso, armas da Lituânia no reverso. Gabriel Tarlo, administrador da casa da moeda.

Anv. (florão) SIGIS x AVGVSTVS x D x G x REX x POLONI x MAG x DVX x LITVA (Segismundo Augusto, pela graça de Deus rei da Polónia, grão-duque da Lituânia), entre cercaduras perolada e lisa. Ao centro, dentro de uma cercadura de tulipas, a efigie real à direita, coroada e ladeada pela era 15 – 6Z.

Rev. (florão) MONETA x MAGNI x DVCATVS x LITVAN x 10 x FLOR(enorum) x AVR(eorum) (Moeda de ouro de 10 florins do grão-ducado da Lituânia), entre cercaduras perolada e lisa. Ao centro, o cavaleiro branco à esq., tendo por baixo as Colunas de Gediminas (um dos símbolos nacionais mais antigos da Lituânia, semelhante a um tridente)

● *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 37 mm, peso 35,05 g. Exemplar do Gabinete de Moedas do Museu de Berlim (Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett – SMB), inventário n.º 18201941. Outros exemplares são conhecidos: no Museu Nacional de Varsóvia (inv. n.º 118777; dia. 37,4 mm, peso 35,02 g); no Museu Histórico de Viena de Áustria (inv. 8783 bq; dia. 36 mm; peso 35,04 g); bem como nos museus de Londres, São Petersburgo e de Cracóvia. Bibliografia: Kirmis, pp. 54-55; Friedberg, p. 503, n.º 1 (Lituânia); GoldenGiganten, II 3.12

Todos os autores são unânimes em declara o carácter excepcional desta moeda de 1562, não só pela data, mas sobretudo porque antes nunca se tinha cunhado na Polónia nada de semelhante, uma grande moeda de ouro com o valor de 10 florins ou gulden, como explicitamente vem gravado na legenda do reverso. E acrescentam, que esta não era uma medalha ou moeda de oferta, como tantas outras que se cunharam depois no século XVII. Esta era moeda a sério, para circular, moeda igual em valor aos Portugalóides de Hamburgo, e que por isso recebeu o nome de Portugal, muito embora – nota importante – nada nas suas gravuras faça lembrar os portugueses de ouro.

A conclusão é então muito óbvia: os grandes portugueses de ouro, de Portugal ou de Hamburgo, circulavam abundantemente por via do comércio hanseático nos portos da Polónia (Gdansk), da Lituânia (Vilnius) e da Livónia (Riga), foram admirados, copiados e adaptados à realidade local.

Estêvão Batóry (1533 - 1576 - 1586)

István Báthory, no seu nome original húngaro, nasceu em 1533 e foi eleito príncipe da Transilvânia em 1571. No ano seguinte faleceu sem descendentes o rei Segismundo II da Polónia e, depois de um curto interregno, a sua irmã Ana Jagiellon seria eleita em 1575 pelo parlamento como rainha da Comunidade Polaca-Lituana, ao mesmo tempo que o príncipe Estêvão era escolhido para seu marido. Deste casamento resultou a subida de Estêvão Batóry ao trono de um dos maiores e mais populosos estados da Europa, com os títulos de «Rei da polónia, grão-duque da Lituânia, da Ruténia, Prússia, Masóvia, Samogicia, Kiev, Podláquia e Livónia, príncipe da Transilvânia, que figuram nas legendas titulares das suas moedas.

Estêvão teve que enfrentar logo de início uma rebelião armada da cidade hanseática de Gdansk, que tinha apoiado a eleição ao trono polaco do imperador Maximiliano II, do Sacro Império Romano Germânico, e contava com defesas consideradas inexpugnáveis. Batóry resolveu o conflito dando à cidade um estatuto especial, mantendo-lhe os mesmos privilégios concedidos pelos anteriores soberanos polacos.

Em contrapartida, a cidade apresentou-lhe um pedido de desculpas pela rebelião, reconheceu-o formalmente como seu soberano e pagou a extraordinária soma de 200 mil florins em ouro (cerca de 7 toneladas de ouro fino).

Batóry é ainda hoje reconhecido pela grande vitória militar alcançada em 1581 sobre os exércitos russos de Ivan o Terrível, durante a guerra da Livônia (1558-1582), o que permitiu a manutenção desse extenso território à comunidade polaca-lituana, incluindo a cidade hanseática de Riga, que se rendeu ao soberano polaco e perdeu o seu estatuto de cidade livre.

Além das suas qualidades de estratégia militar e hábil diplomata, Batóry é também reconhecido como o fundador, em 1579, da universidade de Vilnius, uma das mais antigas da Europa oriental e notável centro científico e cultural da Lituânia. Estevão Batóry faleceu inesperadamente em 1586, deixando um vazio sucessório na República das Duas Nações.

TIPO PL/LI 2 – Estêvão Batóry, Portugal de 1580, Vilnius, Lituânia, Busto com armadura no anverso, escudo das suas armas no reverso

Anv. STEPHANVS * D * G * REX * POLONIAE 1580 (Estêvão pela graça de Deus rei da Polónia), entre cercaduras peroladas, interrompida pela coroa real. Ao centro, o busto couraçado e coroado a meio corpo à direita, portando o ceptro na mão direita, poisado sobre o ombro, a mão esquerda segurando o punho da espada.

Rev. MAG * DVX * LIT * RVS * PRVS * MAS * PR * TRA⁻ (Grão-duque da Lituânia, Ruténia, Prússia, Masóvia, Transilvânia), entre cercaduras peroladas, interrompidas ao alto pela coroa. Ao centro, o escudo das armas heráldicas reais, coroadas, esquarteladas em: 1 e 4 – a águia da Polónia; 2 e 3 – o cavaleiro da Lituânia. Sobre o todo, o escudo dos Batóry, uma garra de urso com três unhas afiadas

• *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 42 mm, peso 35 g. Exemplar do Banco da Lituânia. Bibliografia: Kirmis, p. 69; Friedberg, p. 503, n.º 2a (Lituânia)

TIPO PL/LI 3 – Estêvão Batóry, Portugal de 1586, Riga (antiga Livónia), Busto com armadura no anverso, armas da cidade no reverso.

Anv. STEPHANVS + D + G + REX + POLO + MAG + D + LI + (Estêvão pela graça de Deus rei da Polónia, grão-duque da Lituânia), entre cercaduras lisa e encordoada, interrompida pela coroa real. Ao centro, o busto o busto couraçado e coroado a meio corpo à direita, portando o ceptro na mão direita, poisado sobre o ombro, a mão esquerda segurando o punho da espada.

Rev. (flor de lis) MONET + NOVA + AVREA + CIVITAT + RIGENS + (Moeda nova de ouro da cidade de Riga), entre cercaduras encordoadas. Ao centro, as armas da cidade, duas torres de grandes pináculos encostadas à porta da cidade amuralhada, com grades e a cabeça de um leão, ladeadas por dois leões como tenentes, e por cima duas chaves cruzadas e uma cruz, tendo em baixo a era 15 - 86

• *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 39,3 mm, peso 35,30 g. Exemplar do Banco Central da Alemanha (Deutsche Bundesbank). Bibliografia: Kirmis, p. 69; Friedberg, p. 579, n.º 2 (Letónia-Riga)

• *Meio Portugalóide ou 5 ducados*, ouro, dia. e peso desconhecidos. Bibliografia:

Riga, cidade hanseática da Livónia (actual Letónia) pertencia à arquidiocese do mesmo nome, até à tomada desta pelos polacos em 1561. No entanto, a cidade não reconheceu o soberano polaco, Segismundo II Augusto e manteve-se como cidade livre, cujo patrono era o imperador do Sacro Império Romano. Durante a guerra da Livónia contra o invasor do grão-ducado de Moscovo, Estevão Batóry conquista Riga em 1581 e logo concede à cidade o privilégio de cunhar moeda com as armas municipais, como anteriormente fazia, mas desde então de acordo com os padrões monetários da República das Duas Nações, incluindo os xelins, 3 e 6 grossos de prata, e ducados de ouro, que pela primeira vez são cunhados em 1584 em Riga.

O portugalóide de 1586 é considerado mais uma outra preciosidade numismática desta época, uma moeda feita para circular, cunhada com cunhos gravados para o efeito (e não com cunhos de talers de prata, como depois se usou fazer).

Segismundo III Vasa (1566 - 1632, rei da Polónia 1587 - 1632, rei da Suécia 1592 - 1599)

Este é um soberano já nosso conhecido, filho do rei sueco João III (1537-1592), e da sua mulher Catarina Jagiellon, filha do rei polaco Sigismundo I o Velho, e cuja história do único portugalós cunhado na Suécia contamos no anterior número (serviu para “facilitar” a sua eleição ao trono polaco).

Sigismundo III Vasa foi eleito em 1587 para o trono da República das Duas Nações, e ascendeu ao trono da Suécia em 1592, pela morte do seu pai. Tanto bastou para procurar consumir uma união pessoal entre a Suécia e a República Polaco-Lituana, uma triste ideia que mergulhou os dois países em devastadoras guerras, que se prolongaram muito para lá da sua morte. Seria deposto pelo parlamento sueco em 1599, assumindo o título de rei hereditário da Suécia, que figura nas legendas titulares de algumas das suas moedas, «nec non Suecorum, Gothorum Vandalorumque hæreditarius rex» (e também rei hereditário dos suecos, godos e vândalos). Nunca deixou de reivindicar os seus direitos e daí vieram diversas guerras entre os dois países e a conquista de Riga em 1621 pelos suecos. Dizem os historiadores que com Segismundo II Vasa, a República das Duas Nações entrou em declínio, acabando por colapsar totalmente no século XVIII.

Conhecido por ter mudado a capital de Cracóvia para Varsóvia em 1596, também é conhecido por ter amoedado as maiores e mais pesadas moedas que a Europa conheceu: 100 ducados de 1621, com 350 g de peso. Moedas que fazem as nossas dobras joaninas parecer pequenas e insignificantes.

TIPO PL/LI 4 – Segismundo III Vasa, Portugal de 1587, da coroa. Busto com chapéu no anverso, armas reais com Suécia no reverso. Tesoureiro da coroa Johann Dolski

Anv. SIGIS : III · D : G · REX · POL : // MAG : DVX · LIT : (Segismundo III pela graça de Deus rei da Polónia – grão-duque da Lituânia), limitado por cercadura granulada. Ao centro, o busto do rei, à direita, com casaco de peles, gola de renda e chapéu alto forrado a pele,

prolongando-se até à orla inferior e interrompendo a legenda na orla superior.

Rev. RVSSIAE · PRVSSIAE · MASOVI // + SAMOGITIAE + LIVONIAE : (da Ruténia, Prússia, Masóvia, Samogícia, Livónia), entre cercaduras granuladas. Ao centro, o escudo das armas reais, coroadado, ornamentado e esquartelado de: 1 e 4 – a águia da Polónia; 2 e 3 – o cavaleiro da Lituânia. Sobre o todo, o escudo das três coroas da Suécia, ladeado entre os ornatos pela era 15 – 87 e tendo por baixo do bico as iniciais “L – D” do tesoureiro da coroa Johann Dulski, cujo escudete heráldico aparece a interromper a legenda na orla inferior.

- *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 41,0 mm, peso 34,90 g. Exemplar do Münzkabinett, Staatliche Museen zu Berlin, inventário n.º 18202240. Bibliografia: Friedberg, p. 638, n.º 77 (Polónia)

São muitos os tipos de Portugalóides de 10 ducados amoedados em nome deste soberano polaco, em várias casas de moeda da coroa polaca, sendo conhecidos datados de 1587, 1588, 1592, 1593, 1600, 1611, 1612, 1613, 1614, 1616, 1617, 1622, 1628, 1629, 1630; bem como, meios-portugalóides datados de 1596, 1598, 1611, 1612, 1613, 1620, 1622 e 1623, além de outros sem data.

Além destes, a casa da moeda lituana de Vilnius cunhou Portugalóides em 1562, 1580, 1604, 1611, 1612, 1616, 1617, 1618, 1612 e 1622; e os seus meios em 1611, 1612, 1617, 1618, 1622, e 1623.

Finalmente, as cidades com esse privilégio, cunharam Portugalóides com as suas armas municipais em 1586, 1592 (Riga) e em 1588, 1589 e 1614 (Gdansk).

Não sendo possível ilustrá-los a todos neste artigo, optei por fazer uma selecção dos tipos numismáticos mais interessantes, que são descritos respeitando a sua ordem cronológica, mas identificados pelas três divisões principais, respectivamente:

- portugalý das várias casas de moeda da Coroa polaca;
- portugalý do grão-ducado da Lituânia (Vilnius)
- Portugalý das Cidades hanseáticas, Riga e Gdansk

No caso presente, é notável a representação do retrato real nesta peça de excepção, tal como foi pintado cerca de 1590 no quadro que ilustramos.

TIPO PL/LI 5 – Segismundo III Vasa, Portugal de 1592, de Riga. Figura de corpo inteiro no anverso, armas da cidade no reverso. Moedeiro Heinrich Wulf (marca monetária, flor de lis)

Anv. SIGISMVNDVS * III • D - G * REX * POL * M * D * LI - T (Segismundo III pela graça de Deus, rei da Polónia, grão-duque da Lituânia), entre cercaduras granuladas. Ao centro, interrompendo a legenda em cima e em baixo, a figura do rei de corpo inteiro, à direita, coroadado e couraçado, empunhando o ceptro com a mão direita sobre o ombro, e com a mão esquerda sobre o punho da espada

Rev. (flor de lis) * MONET + NOVA + AVREA + CIVITAT + RIGENSIS + (Moeda nova de ouro da cidade de Riga), entre cercaduras encordoadas. Ao centro, as armas da cidade, duas torres de grandes pináculos encostadas na porta da cidade, amuralhada, com grades e uma cabeça de leão, ladeadas por dois leões como tenentes, que portam duas chaves cruzadas, tendo por cima uma cruz, e em baixo a era 15 – 92

- *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 42,0 mm, peso 34,75 g. Exemplar do Instituto Nacional Ossoliński (Ossolineum) em Wrocław, inventário C 1642. É conhecido

outro exemplar no Museu Histórico de Viena (inv. 9818ba, dia. 45 mm, peso 35,58 g). Bibliografia: Kirmis, p. 76; Friedberg, p. 579, falta (Riga); GoldenGiganten, II 3.14

Riga continuou com cunhagem própria no reinado de Segismundo III Vasa, até ser conquistada pelos suecos, em 1621, no decurso da guerra Sueca-Polaca de 1600-1629. Com a derrota dos polacos, a comunidade perdeu partes substanciais do ducado da Livónia. A casa da moeda sueca em Riga começou a funcionar em 1644, no reinado da rainha Cristina.



TIPO PL/LI 6 – Segismundo III Vasa, Portugal de 1592, da coroa. Figura de corpo inteiro no anverso, armas sem Suécia no reverso. Casa da moeda de Poznan, administrador Teodor Busch

Deste tipo de corpo inteiro existe também um português da coroa, cunhado em Poznan em 1592, conservado no departamento de moedas do Museu Nacional de Varsóvia (inv.º n.º NPO 1183; dia. 42,0 mm, peso 34,65 g). A sua ilustração figura nos *Anais* do Congresso de Numismática realizado em 1985 em Sintra (estampa XI, n.º 2). Não nos foi possível obter a sua fotografia a cores

TIPO PL/LI 7 – Segismundo III Vasa, Meio Portugal de 1611, da coroa. Busto coroado no anverso, armas reais com Suécia no reverso. Casa da moeda de Cracóvia

Anv. SIGISMVNDVS · III · DG · REX · POL : ET · SVE : (Segismundo III pela graça de Deus rei da Polónia e da Suécia), limitado por cercaduras granuladas. Ao centro, o busto do rei, à direita, coroado e com gola de renda, prolongando-se pela orla superior.

Rev. M · D · LIT : RVSI · PRV : // MAS : SAM : LI : XG (grão-duque da Lituânia, da Ruténia, Prússia, Masóvia, Samogícia, Livónia; 10 gulden), entre cercaduras granulada e perolada. Ao centro, prolongando-se até à orla superior, o escudo coroado das novas armas reais, esquarteladas de: 1 – a águia da Polónia; 2 – as coroas da Suécia moderna; 3 – o cavaleiro da Lituânia; 4 – o leão da Suécia antiga. Sobre o todo, o escudo da casa de Vasa, circundado pelo colar da Ordem do Tosão de Ouro, que interrompe a legenda na orla inferior. Ao alto, 16 – 11, ladeando os arcos da coroa

● *Meio Portugalóide ou 5 ducados*, ouro, dia. 31,0 mm, peso 17,34 g. Exemplar do Instituto Nacional Ossoliński (Ossolineum) em Wroclaw, inventário C 1439. Outro exemplar no Museu de Berlim (inv. 18223471; dia. 30 mm, peso 17,31 g). Bibliografia: Friedberg, p. 638, n.º 78 (Polónia)

TIPO PL/LI 8 – Segismundo III Vasa, Portugal de 1614, da coroa. Busto sem coroa no anverso, armas reais sem Suécia no reverso. Casa da moeda de Bydgoszcz

Anv. SIGISMVN : III : D : G : POLONI : ET : SVECIAE : REX * (Segismundo III, pela graça de Deus rei da Polónia e da Suécia eleito), entre cercaduras encordoadas. Ao centro, interrompendo a legenda na orla superior, o busto couraçado do rei, à direita, de cabeça descoberta e gola de renda, com um manto sobre o peito.

Rev. MAG : DVX : L : RVS : PRVS : // MAS : SAM : LIVO : 614 (grão-duque da Lituânia, Ruténia, Prússia, Masóvia, Samogícia, Livónia), entre cercaduras encordoadas. Ao centro, prolongando-se até ao bordo superior, o escudo coroadado das armas reais, esquarteladas de: 1 e 4 – a águia da Polónia; 2 e 3 – o cavaleiro da Lituânia. Sobre o todo, o escudo da casa de Vasa, circundado pelo colar da Ordem do Tosão de Ouro, que interrompe a legenda na orla inferior.

- *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 39,0 mm, peso 32,40 g. Exemplar do Münzkabinett, Staatliche Museen zu Berlin, inventário n.º 18223427. Bibliografia: Friedberg, p. 638, n.º 77 (Polónia).

É interessante verificar as disparidades nas gravuras entre as várias casas de moeda da Coroa polaca, com o busto real com ou sem coroa; e as armas reais com e sem os emblemas heráldicos da Suécia, a cujo trono Segismundo III nunca deixou de ser pretendente.

TIPO PL/LI 9 – Segismundo III Vasa, Meio Portugal de 1614, de Gdansk. Busto coroadado no anverso, armas da cidade no reverso. Gravador Samuel Ammon

Anv. (florões) SIGISMVNDVS • III • D : G : REX • POLONIAE • MAG : DVX • LIT : RVS : PRVSSIAE (Segismundo III, pela graça de Deus, rei da Polónia, grão-duque da Lituânia, Ruténia, Prússia), entre cercaduras ornamentadas. Ao centro, o busto couraçado e drapejado do rei, à direita, coroadado, com a cruz prolongando-se pela orla superior, gola de renda e o colar da Ordem do Tosão de Ouro ao pescoço. Em baixo, junto à cercadura, as iniciais SA (Samuel Ammon). Na orla superior, ladeando a cruz da coroa, a era 16 – 14.

Rev. (florões) EX • AVRO • SOLIDO • CIVITAS • GEDANENSIS • FIERI • F(ecit), (A cidade de Gdansk autorizou a sua cunhagem em ouro puro) entre cercaduras ornamentadas. Ao centro, o escudo de Gdansk, um medalhão oval com duas cruzes e a coroa em pala, suportadas por dois leões. Em baixo, entre os ornatos, as iniciais S – A e a era 16 – 14.

- *Meio Portugalóide ou 5 ducados*, ouro, dia. 42,4 mm, peso 17,35 g. Exemplar leiloadado em 2008 em Stack's, Nova Iorque. Outro exemplar no Münzkabinett, Staatliche Museen zu Berlin, (inventário n.º 18227329; dia. 42 mm, peso 17,28 g). Bibliografia: Friedberg, p. 635, n.º 6 (Polónia, Gdansk)
- *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 42,0 mm, peso 34,75 g. Um exemplar no museu Hermitage, de São Petersburgo (dia. 47,5 mm, peso 35,09 g). Bibliografia: Friedberg, p. 635, nr. 5 (Polónia, Gdansk)

Nesse ano de 1614, Gdansk cunhou grandes moedas-medalhas de oferta do rei Segismundo, segundo uns, por ocasião do nascimento do seu filho o príncipe Alexandre, segundo outros autores, por ocasião das visitas reais à cidade, com o valor de 5,

8, 9, 10, 15 e 20 ducados. A execução destes grandiosos cunhos demorou dois anos e neles se vêem as iniciais do gravador, Samuel Ammon.

O mesmo mestre gravador de Gdansk e os seus aprendizes abriram anos depois os ferros para as maiores moedas de ouro jamais cunhadas na Europa, na casa da moeda de Bydgoszcz, e de que falaremos adiante (peças de 30 a 100 ducados, de 1621)

TIPO PL/LI 10 – Segismundo III Vasa, Portugal de 1616, de Vilnius, Lituânia. Busto coroado no anverso, armas reais com Suécia no reverso. Moedeiro Hans Stipel

Anv. • SIGISMVNDVS • III • D • G • REX • POL • M • D • LIT (Segismundo III, pela graça de Deus, rei da Polónia, grão-duque da Lituânia), entre cercaduras granuladas. Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o busto real couraçado e coroado, à direita, com gola de renda.

Rev. 16 • MONETA • NOV // A • * AVREA • MD • LIT 16 (Moeda nova de ouro do grão-ducado da Lituânia 1616), entre cercaduras granuladas. Ao centro, o escudo real coroado e esquartelado de: 1 – Polónia; 2 – Suécia moderna; 3 – Lituânia; 4 – Suécia antiga. Sobre o todo, o escudo dos Vasa, circundado pelo colar da Ordem do Tosão de Ouro, que interrompe a legenda na orla inferior, tendo por baixo do bico do escudo o algarismo X do valor.

- *Portugalóide ou 10 ducados*, ouro, dia. 38 mm, peso 34,41 g. Exemplar do Münzkabinett, Staatliche Museen zu Berlin, inv. n.º 18215922. Bibliografia: Friedberg, p. 638, nr. 77 (Polónia)

TIPO PL/LI 11 – Segismundo III Vasa, Portugal de 1617-1621, da coroa. Busto sem coroa no anverso, armas reais com Suécia no reverso. Casa da moeda de Bydgoszcz, gravadores Samuel Ammon e Melchior Schirmer, moedeiro Jacob Jacobson van Emden

Anv. * SIGISMVNDVS • III • D G POLONIAE • ET • SVECIAE • REX * (Segismundo III, pela graça de Deus rei da Polónia e da Suécia), em campo liso, na orlas laterais e superior, limitada por cercadura em espinha. Ao centro, prolongando-se até ao bordo inferior, o busto real à direita, de cabeça descoberta, couraçado e drapejado, portando o colar do Tosão de Ouro, com um diadema a segurar o manto

Rev. * MAGNVS • DVX • LITVAN : RVSS : // PRVSS : MAS : SAM : LIVON : ZC ' (grão-duque da Lituânia, Ruténia - Prússia, Masóvia, Samogícia, Livónia, ZC), entre cercaduras ornamentadas. Ao centro, prolongando-se até à orla superior, em campo muito ornamentado com motivos florais e pássaros, o grande escudo das armas da dinastia dos Vasa na Polónia, pretendentes ao trono da Suécia, esquartelado de: 1 e 3 – Polónia; 2 e 4 – Lituânia, carregado pelo escudo das armas reais da Suécia, e sobre o todo, o escudo dos Vasa, circundado pelo colar da Ordem do Tosão de Ouro, que interrompe a legenda na orla inferior. Entre os ornatos laterais, as iniciais do mestre moedeiro da casa da moeda de Bydgoszcz, II – VE (Jacob Jacobson van Emden), mais abaixo, ladeando o bico do escudo, as iniciais do gravador M - S (Melchior Schirmer, segundo o trabalho de Samuel Ammon) e, mais acima, ladeando o diadema da coroa, a era 16 – 17, que se repete entre os ornatos centrais do escudo.

- *Portugalóide ou 10 ducados*, era de 1617, com as iniciais MS de Melchior Schirmer,

ouro, dia. 46,6 mm, peso 34,36 g. Exemplar do Gabinete de Moedas do Museu das Coleções do Estado de Dresden (Staatliche Kunstsammlungen Dresden, Münzkabinett), inv.º nr.º 1897/123. Bibliografia: Friedberg, p. 638, nr. 77 (Polónia)

• *Triplo Portugalóide ou 30 ducados*, era de 1621, com as iniciais SA de Samuel Ammon, ouro, dia. 66 mm, peso 105,70 g. Exemplar do Münzkabinett, Staatliche Museen zu Berlin, inv. n.º 18227317. Bibliografia: GoldenGiganten II 8.3

Continua aqui a grandiosa série de moedas gravadas pelo mestre gravador de cunhos Samuel Ammon, de Gdansk, mas agora a trabalhar em Bydgoszcz, juntamente com o mestre moedeiro Jacob Jacobson van Emden, cujo nome passou aos anais da numismática polaca e europeia, por ter sido o administrador da casa da moeda de Bydgoszcz até 1623, onde se cunharam as maiores e mais pesadas moedas da Europa. Passou depois a administrar todas as outras casas da moeda da coroa e da Lituânia, de 1623 até à sua morte em 1639.

Em 2008 foi leiloado em Nova Iorque um dos dois únicos exemplares conhecidos de 100 ducados de 1621, com peso de 349,49 g, dia. 69,5 mm e espessura 4,9 mm. Foi vendido por USD 1 milhão e 380 mil dólares. Segundo o leiloeiro, uma dessas moedas de oferta teria sido dada ao Papa pelo rei Segismundo III Vasa. Estas peças de oferta, ou donativos, teriam sido cunhadas por ocasião das celebrações da vitória sobre os turcos Otomanos, na batalha de Khotyn (Chocim), em 1621, considerada como a maior batalha da história da comunidade polaco-lituana.

TIPO PL/LI 12 – Segismundo III Vasa, Meio Portugal de 1622, de Vilnius, Lituânia. Busto coroado no anverso, armas reais com Suécia no reverso. Gravador Hanusz Tryllner

Anv. * SIG : 3 • DG : REX • POL : M • DVX • LIT : RVss : PRVSS : (Segismundo III, pela graça de Deus, rei da Polónia, grão-duque da Lituânia, Ruténia, Prússia), entre cercaduras peroladas. Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o busto couraçado, drapejado e coroado, à direita, com gola de renda e portando o colar do Tosão de Ouro.

Rev. SA(mogitia) : LI(vonia) : NEC • NO(n) : SVE(corum) : // GOT(orum) : VAN(dalorum) : HAER(editarius) : REX • (Samogicia, Livónia, e também rei hereditário dos suecos, godos e vândalos), entre cercaduras peroladas. Ao centro, em campo ornamentado, o escudo das armas reais, coroado, prolongando-se até à orla superior, ornamentado e esquartelado de: 1 – Polónia; 2 – Suécia moderna; 3 – Lituânia; 4 – Suécia antiga. Sobre o todo, o escudo dos Vasa, circundado pelo colar da Ordem do Tosão de Ouro. Sobre o chefe o algarismo •V• e a era 16 – 22 ladeando o diadema da coroa. Sobre o bico do escudo, dois peixes em pala (marca monetária do grande tesoureiro da Lituânia, Krzysztof Naruszewicz)

• *Meio Portugalóide ou 5 ducados*, ouro, dia. 36 mm, peso 17,33 g. Exemplar do Instituto Nacional Ossoliński (Ossolineum) em Wrocław, inventário C 1427. Outro exemplar no Museu de Berlim (inv. 18215924; dia. 36 mm, peso 17,33 g). Bibliografia: Friedberg, p. 584, n.º 6 (Lituânia)

Agradecimentos

Este trabalho de divulgação dos Portugalóides da Polónia-Lituânia só foi possível

pelo apoio recebido dos conservadores dos departamentos de numismática do Museu Nacional de Varsóvia, e do Ossolineum - Instituto Nacional Ossoliński, em Wrocław, respectivamente, **Andrzej Romanowski** (*Kurator Gabinet Monet i Medali Muzeum Narodowe, Warszawie*), **Mrs Barbara Butent-Stefaniak** e **Adam Degler** (*Gabinet Numizmatyczno-Sfragistyczny, Muzeum Książąt Lubomirskich, Zakład Narodowy im Ossolińskich, Wrocław*).

A Andre Romanowski fiquei a dever preciosas informações sobre alguns mestres moedeiros do século XVI e, muito particularmente, a indicação do artigo publicado em 1986 pelo falecido numismata polaco, Andre Mikołajczyk, sobre os portugalos polacos-lituanos, sem o qual não é possível entender a razão da grandeza das emissões polacas, que ele próprio descreveu e catalogou na sua intervenção no III Congresso Nacional de Numismática, em Sintra (1985). Infelizmente, o nosso pedido de fotografias a cor não teve seguimento a tempo e horas para este artigo.

A Adam Degler fiquei a dever o envio das fotografias das três moedas que o Ossolineum possui, e cujas características técnicas a senhora Butent-Stefaniak gentilmente me informou. A ilustração na revista Moeda de uma moeda tão excepcionalmente rara como é o portugal de Riga de 1592, deve ser motivo de contentamento para todos nós.

Dla Andrzej Romanowski, Barbara Butent-Stefaniak i Adam Degler, moje serdeczne podziękowania za ich wsparcie w tym ujawnieniu portugalos pracy Polski i Litwy. Dziękuję. Antonio Trigueiros

Bibliografia

FRIEDBERG, Arthur e Ira S., **Gold Coins of the World from ancient times to the present**. The Coin and Currency Institute: Clifton, NJ, 2009, 8.^a edição

Gold Giganten – Das grosse Gold in der Münze und Medaille. (Gigantes de Ouro, as grandes moedas e medalhas de ouro, catálogo da exposição), Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett, Berlin, 2012

KIRMIS, Maximilian, **Handbuch der polnischen Münzkunde**, Posen: Historische Gesellschaft für die Provinz Posen, 1892 (<http://fr.scribd.com/doc/77106990/handbuch-der-polnischen-munzkunde-von-max-kirmis>. Acesso em Junho 2013, Digital Library Numis)

MIKOLAJCZYK, Andrzej, “«Portugaly» (Portugueses) in Poland of the 16th and 17th century”. **Actas** do III Congresso Nacional de Numismática, Lisboa: Clube Numismático de Portugal, 1985, pp. 461-489.

MIKOLAJCZYK, Andrzej, “Portugaly i kontakty portugalsko-polskie w XVI-XVII” (Os Portugalos polacos e as relações entre Portugal e a Polónia nos séculos XVI e XVII). *Biuletyn Numizmatyczny*, nr. 5-8 (217-220), Varsóvia: 1986, p. 94-98.

MIKOLAJCZYK, Andrzej, entrada no Léxico Numismático: *Portugał, Leksykon numizmatyczny*, Warszawa-Łódź: 1994, p. 240

STACK’S, leilão da colecção Kroisos, Nova Iorque, Janeiro de 2008, lote n.º 3091 (100 ducados) e lote 3098 (Gdansk). (<http://prior.stacks.com/lotdetail.aspx?lsid=AN00000634&asid=&lrid=AN00083639>)

SVENNBERG, Emanuel, *Översättning av latinet på svenska kungliga medaljer* (Traduções das legendas em latim das medalhas e moedas dos reis da Suécia), Universidade de Uppsala, gabinete de moedas, documento de trabalho n.º 6: Uppsala, 2013. (<http://www.myntkabinettet.uu.se/oversattningar>. Acesso em Agosto 2013)



A Comunidade da Polónia e Lituânia, ou República das Duas Nações, em 1569: a amarelo, o grão-ducado da Lituânia; a creme os territórios da Coroa polaca (inc. Kiev); a tracejado, os feudos (inc. a Prússia). Nas fronteiras a norte, a Suécia, a azul escuro, e os Moscovitas, a azul-esverdeado; a oeste, o império dos Habsburgos, a verde; e a sul, o império Otomano



Escudos heráldicos da dinastia dos Jagiellons, à esq. e da dinastia dos Vasa, à dir.





**Sigismundo II
Augusto (1548-1572),
retratado c. 1553-**

**Escudo heráldico das
colunas de Gedimi-
nas (Lituânia)**

**Estevão Batóry
(1576-1586),
retratado c. 1576**

**Escudo heráldico da
Polónia-Lituânia do
reinado de Batóry**



Amoedações de Portugalóides na Polónia-Lituânia 1562 -1586



Tipo PL/LI 1 - 10 ducados de 1562



Tipo PL/LI 2 - 10 ducados de 1580



Tipo PL/LI 3 - 10 ducados de 1586, de Riga

NOTA: Pô
imagens
diâmetro
d



Segismundo II Vasa (1587-1632), retratado c. 1590



**Tipo PL/LI 4 -
10 ducados de 1587**



Tipo PL/LI 8 -130 ducados de 1614, da Coroa

Amoedações de Portugalóides na Polónia-Lituânia 1587 -1622



Tipo PL/LI 5 - 10 ducados de 1592, de Riga



Tipo PL/LI 7 - 5 ducados de 1611, da Coroa



Tipo PL/LI 9 - 5 ducados de 1614, de Gdansk

Amoedações de Portugalóides na Polónia-Lituânia 1587 -1622



Tipo PL/LI 10 - 10 ducados de 1616, da Lituânia



Tipo PL/LI 11 - 10 ducados de 1621, da Coroa



Tipo PL/LI 12 - 5 ducados de 1622, da Lituânia



Tipo PL/LI 11 - 30 ducados de 1621

Com a mesma gravura, mas espessura redobrada, foram cunhados com o peso de 40, 50, 60, 90 e 100 ducados

